

ANC

A-2 — OPINIÃO — Sábado, 21 de março de 1987

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Publicado desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Diretor de Redações Otávio Fries Filho — Conselho Editorial: Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério César de Cerqueira Leite, Osvaldo Faria, Marcelo Coelho, Roberto Mascado, Carlos Alberto Longo e Otávio Fries Filho (secretário)

Longe de Ulysses

ANC

A vitória do senador Mário Covas na disputa pela liderança do PMDB no Congresso constituinte parece significar, abstração feita de suas qualidades políticas próprias, um sintoma de que a representação parlamentar do partido vai-se desgarrando de seus chefes tradicionais. Verifica-se um aparente processo de distanciamento entre o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães —cujo candidato ao posto era, como se sabe, o deputado Luiz Henrique—, e os componentes da agremiação.

A crise de identidade crônica do PMDB, imerso nas suas contradições internas e na dúbia situação de ser e não ser partido do governo, vai-se estendendo assim sobre a própria figura de seu presidente. A meio caminho entre Sarney e o PMDB, Ulysses Guimarães vê recaírem sobre si

os ímpetos de autonomia do partido. Por sua vez, o Planalto tem razões de sobra para investir nesse desgaste, capaz de liberá-lo da tutela experimentada atualmente.

Hesitando entre o governo e a oposição, o PMDB quer fortalecer-se dos dois lados do dilema. A bancada do partido no Congresso constituinte procura, assim, marcar uma linha de independência e imprevisibilidade, distanciando-se do domínio de quem quer que seja: mesmo o de seu presidente histórico. Ao mesmo tempo, não se arrisca a um confronto direto com o Executivo; pode demonstrar força contra Ulysses, quemando um intermediário. Sua liderança, antes incontestada, sofre agora com os imprevistos e reviravoltas de um jogo sobre o qual ninguém tem mais controle.